

1185 - AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Agnes Olshowsky [\[1\]](#)

Guisela Schrank [\[2\]](#)

Liciane da Silva Costa [\[3\]](#)

Maria de Lourdes Custódio Duarte [\[4\]](#)

Resumo

A essência da Enfermagem é o cuidado, e este deve ser realizado com ênfase na promoção e prevenção da saúde física e mental envolvendo todos os aspectos do ser humano. O enfermeiro, no seu cotidiano, trabalha diretamente com o processo saúde – doença, assim, tem, como ação fundamental, promover a saúde dentro das instituições cuidadoras, repensando o cuidado tanto físico como psíquico, encorajando as pessoas a enfrentarem seus problemas e superarem as dificuldades.

Assim,

... cuidar da saúde de alguém é mais que construir um objeto e intervir sobre ele. Para cuidar há que se considerar e construir projetos; há que se sustentar, ao longo do tempo, uma certa relação entre a matéria e o espírito, o corpo e a mente, moldados a partir de uma forma de vida que quer se opor à dissolução, que quer garantir e fazer valer sua presença no mundo (AYRES, 2002, p 17).

O cuidado de enfermagem em saúde mental vem passando por importantes transformações nas últimas décadas e, com isso, novas práticas estão sendo assimiladas por esse novo profissional, na tentativa de aperfeiçoar a assistência integral ao doente mental, face as novas diretrizes da política nacional de saúde mental. Consequentemente, os profissionais de enfermagem em saúde mental têm sentido necessidade de refletir sobre suas ações, pois o processo de trabalho é constituído de conflitos e resistências oriundos dos diferentes saberes/fazer da área, necessitando ser repensado no cotidiano em que se constrói.

Do mesmo modo, a assistência em saúde mental no Brasil vem passando por mudanças significativas desde os anos 80, orientada pela proposta da reforma psiquiátrica, em que a necessidade de criar novas modalidades de atendimento terapêutico, busca potencializar a atenção integral à saúde mental, visando ampliar a capacidade de autonomia dos cidadãos, grupos e coletividades com experiência de sofrimento psíquico. Assim, é necessário implementar as ações e qualificação dos trabalhadores em saúde mental, tendo como diretrizes para as suas intervenções: acolhimento, vínculo, responsabilidade, interdisciplinaridade, integralidade e humanização da atenção, resolutividade para as demandas dos serviços de saúde e o permanente repensar das práticas assistenciais e das relações estabelecidas na equipe com usuários e diferentes rede de apoio.

Nestas equipes, para realizar uma prática de cuidado humanizado, os enfermeiros realizam um conjunto articulado de ações individuais e coletivas no qual as singularidades são contempladas num projeto terapêutico individualizado. Este projeto é realizado na admissão do usuário em um serviço alternativo (Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, Núcleo de Atenção Psicossocial-NAPS, dentre outros), no qual a equipe avalia entre si, com o usuário e com sua família, o tipo de cuidado e tratamento que será realizado, as atividades, terapias e abordagens familiares.

O trabalho em equipe interdisciplinar, preconizado pela Reforma Psiquiátrica, a ênfase nos dispositivos extra-hospitalares, um cuidado orientado para a reabilitação psicossocial, o acolhimento, as oficinas, entre outras, são práticas que têm exigido dos trabalhadores da área, dentre eles, o enfermeiro, uma reflexão sistematizada de suas ações, requalificando e expandindo o seu papel em saúde mental.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo, identificar as ações de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, a partir das produções científicas da área. Este estudo está inserido no projeto de pesquisa “Saberes e práticas de cuidado em saúde mental utilizados nos serviços de atenção diária em saúde mental – resgatando a especificidade do trabalho do enfermeiro”.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizado um levantamento da produção científica de enfermagem na base de dados Literatura Latina Americana de Ciências da Saúde (LILACS), compreendendo o período de 1993 a 2003. Foram utilizados como palavras chaves: Saúde Mental, Enfermagem e Assistência, resultando em 95 artigos. Após sucessivas leituras, foram destacados 32 artigos que enfocam as ações de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Mediante análise, identificamos 7 artigos que abordam assistência de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, 2 artigos referentes a assistência de enfermagem em hospital-dia, 6 sobre relacionamento interpessoal, 6 apontando sobre transformações da assistência em enfermagem psiquiátrica e 3 artigos trazendo o trabalho em equipe. Os demais 8 artigos referem-se a administração de enfermagem, grupo operativo, consulta de enfermagem,

cuidado da saúde mental do trabalhador, papel do enfermeiro psiquiátrico, processo de trabalho de enfermagem, sistematização do cuidado em enfermagem psiquiátrico e indicadores assistenciais.

Oliveira e Alessi (2003), ao refletirem sobre as dificuldades e possibilidades do trabalho de enfermagem em saúde mental, nas propostas da Reforma Psiquiátrica, constataram a necessidade de redesenhar e ampliar o objeto de intervenção e algumas modificações nas práticas terapêuticas. A finalidade do trabalho proposto nesta concepção, não admite a noção de "cura", mas de reinserção social, de reabilitação e, portanto, os instrumentos para esse fim, não podem continuar sendo os meios químicos e físicos, mas outros que proporcionem uma escuta terapêutica e a valorização do sujeito, um cidadão que sofre mentalmente.

Após a análise dos resultados, percebemos que há necessidade de pensarmos sobre as ações de enfermagem psiquiátrica na atualidade e sobre o desafio de cuidar. Precisamos, também, de incentivo para discutir sobre as práticas assistenciais, sobre o desenvolvimento de pesquisa e de ensino.

Pensamos que o estudo contribui na reflexão das transformações dos suportes e instrumentos necessários para ações de enfermagem em saúde mental que considerem a subjetividade das experiências dos sujeitos com sofrimento psíquico.

Estudos, como este apresentado, colaboram para a prática dos enfermeiros psiquiátricos, visando a melhoria da assistência prestada ao portador de transtorno psíquico, tendo presente que no processo de trabalho a aprendizagem não deve terminar nunca e que as ações qualificam-se a partir da pesquisa, da capacitação e da troca de informações.

Referências Bibliográficas

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Tão longe, tão perto: o cuidado como desafio para o pensar e o fazer nas práticas de saúde. In: VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VI Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. Anais. Ribeirão Preto/SP, p.13-26, 2002.

OLIVEIRA, Alice G. Bottaro; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto/SP, v.11, n.3, maio/junho, 2003.

Notas de Rodapé

[1] Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Adjunta da Coordenadoria do Grupo de Enfermagem do HCPA. Doutora em Enfermagem.

[2] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rua Borges de Medeiros, n° 612, ap. 128, Centro, Porto Alegre. E-mail: guisela@pop.com.br.

[3] Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica.

[4] Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2